

Produção de Leite de Cabra das Raças Pardo Alpina, Saanen, Anglo-Nubiana no Semi-Árido Nordeste

Orientada: OLIVEIRA, Auriclécia Lopes de¹;

Orientadora: ARAÚJO, Adriana Mello²;

¹Estudante de Zootecnia/ Bolsista PIBIC/CNPq/UVA;

²M. Sc. Genética e Melhoramento/ Pesquisadora da EMBRAPA-Caprinos.

O leite de cabra possui elevado valor nutritivo para as famílias do meio rural, além de contribuir como uma fonte alternativa de renda com a comercialização do excedente produtivo. Com o objetivo de avaliar a produção leiteira das raças exóticas no semi-árido, foram analisados os dados do rebanho de 260 cabras, sendo 16 Pardo Alpina, 118 Saanen, 126 Anglo-Nubiana da EMBRAPA-Caprinos, nos anos de 1992 a 1996. O plano alimentar, durante a época chuvosa, era pastagem de caatinga raleada e concentrado (400 g/Kg de leite produzido) à base de milho triturado, farelo de soja e suplemento mineral, permanecendo em regime semi-intensivo. Na época seca ficam em confinamento recebendo silagem de milho ou sorgo e capim elefante picado, além do concentrado. Adicionalmente, o rebanho tem acesso a uma área de leucena como banco de proteína. O controle leiteiro foi realizado semanalmente, com pesagem da produção individual. A ordenha foi realizada pela manhã, iniciando às 6 horas e à tarde iniciando às 15 horas, em ordenhadeira mecânica. A produção média diária de leite por matriz foi de 1,37Kg. Os resultados das médias e erros padrão do rebanho: 1.479±83, 1.327±44 e 1.078±38 g/dia para as raças Pardo Alpina, Saanen e Anglo-Nubiana, respectivamente. As cabras da raça Pardo Alpina apresentaram desempenho superior às demais na produção de leite. As épocas de ocorrência dos partos foram classificadas como chuvosa, de janeiro a junho e seca, de julho a dezembro. As cabras que pariram na época chuvosa apresentaram menor produção de leite e menor duração da lactação. Esse resultado, provavelmente, é decorrente de problemas no manejo alimentar dos animais durante aquela época do ano.